

OS FÓRUNS DE DISCUSSÃO COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES *ON-LINE*: FORMANDO COMUNIDADES DE GESTORES

Abril 2007

Adriana Rocha Bruno – PUCSP – adriana@brunopecanha.com.br

Ana Maria Di Grado Hessel – PUCSP – anadigrado@pucsp.br

Categoria: C Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 5 Educação continuada em geral

Natureza: A Relatório de pesquisa

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Neste artigo abordamos a construção do processo interativo na formação de comunidades colaborativas a partir da análise de fóruns de discussão em ambientes *on-line*, ocorridos em cursos de formação de gestores. Por meio da tessitura das mensagens postadas por participantes de cursos diversos procuramos retratar essa experiência e destacar em que medida essa interação pode trazer contribuições positivas para a formação dos gestores. À luz das categorias de análise definidas a partir do referencial teórico de Palloff e Pratt, apresentamos o fórum como um espaço de construção de comunidades de aprendizagem e analisamos as participações dos gestores segundo os seguintes filtros: *a aprendizagem colaborativa*, *a construção de significado*, *o compartilhamento de recursos* e *a avaliação crítica*. O diferencial significativo para a transformação de posturas na gestão escolar e na formação de uma comunidade de gestores resultou da promoção de espaços mediados de aprendizagem coletiva.

Palavras-chave: comunidade de gestores, fórum de discussão, aprendizagem em ambientes virtuais.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de formação de gestores escolares, a definição do ambiente de aprendizagem virtual e a escolha de suas respectivas ferramentas são fundamentais para o sucesso na preparação dos educadores na incorporação das TIC no cotidiano escolar.

Uma dessas ferramentas, o fórum, pode representar uma experiência inédita e proveitosa para muitos gestores que participaram destas formações. Mas em que medida isto pode ser uma assertiva? Como o fórum contribui para a formação de gestores? Como se caracteriza este espaço de debate virtual?

Com o objetivo de responder a estas questões, apresentamos neste texto um estudo sobre o processo interativo de formação de comunidade colaborativa ocorrido em fóruns de discussão virtuais em cursos de formação *on-line*. Escolhemos este tema motivados pela experiência como pesquisadoras e formadoras de projetos e cursos de educação *on-line* e pelo reconhecimento da relevância da construção de ambientes de aprendizagem com o suporte da TIC, tanto como estratégia de formação dos gestores e profissionais de áreas afins, quanto para orientação de trabalhos colaborativos no âmbito educacional. Inevitavelmente, nossa trajetória se imbrica com nossos interesses de pesquisa [1].

Entendemos que é importante para o gestor vivenciar a criação de uma rede de comunicação colaborativa com troca e intercâmbio de idéias, para compreender como concretizar estas experiências no seu trabalho de coordenação e articulação do coletivo escolar.

Procuramos analisar a participação dos gestores nos fóruns de discussão promovidos em ambiente *on-line*, através de suas mensagens, desvelando aspectos que evidenciam a construção de uma comunidade colaborativa. Com base nos estudos de Palloff e Pratt [2], definimos as questões da **aprendizagem colaborativa**, da **construção de significado**, do **compartilhamento de recursos** e da **avaliação crítica** como filtros de análise das comunicações postadas em dois fóruns do curso.

DE QUE GESTOR FALAMOS?

Para compreender e contextualizar o principal personagem em formação, o gestor educacional, procuramos ressignificar o seu papel, na figura da equipe gestora de escolas. Hoje, um diretor tem como desafio liderar uma equipe de educadores na implementação de um projeto pedagógico. Este empreendimento estratégico consiste na integração e na convergência das ações na escola, através da mobilização dos recursos humanos, materiais e tecnológicos.

Entretanto, esta não é uma tarefa considerada fácil e esta liderança não é exercida tranquilamente. Na verdade, o diretor de escola vive um sentimento de isolamento. Na escola, sua imagem está associada a um educador solitário, que não é integrante de um específico segmento, tais sejam: o grupo de professores, o grupo de aluno, o grupo de apoio administrativo, o grupo de pais etc. É visto como um administrador que ora se tranca na diretoria para cumprir sua rotina burocrática, ora passeia pelos corredores para “vigiar” a ação de todos esses elementos, pronto para surpreender e punir o erro.

Historicamente, a administração escolar tem se caracterizado como uma função especializada, tanto horizontalmente dissociada da atividade técnico-docente como verticalmente hierarquizada e autoritária. Nesta concepção, o gestor, apoiado numa estrutura piramidal de poder, dá conta de ser o elemento de correspondência entre esferas superiores e sua equipe, mas

se distancia daqueles que devem ser seus parceiros de trabalho numa proposta educativa.

Daí se deduz que os gestores precisam perceber o caráter transformador da sua ação administrativa e reconhecer a escola como um elemento vivo, rico em relações interpessoais que podem ser valorizadas no processo de idealização e concretização do fazer pedagógico. Além disso, precisam compreender a cultura, o clima escolar para estimular a interação entre os elementos da equipe de educadores, pois juntos poderão construir uma identidade grupal e promover as necessárias mudanças estruturais num processo auto-organizativo. Espera-se também que os gestores assumam a articulação de todos os atores escolares, muitas vezes rompendo isolamentos, para envolvê-los num trabalho coletivo e integrá-los num projeto educacional.

Nas oportunidades em que os gestores se reúnem, gostam de saber das vivências de outros gestores nas suas escolas: que problemas enfrentam e que soluções encontram. Dessa forma, amenizam a sensação de estarem desempenhando um trabalho solitário e sentem-se confortados com a troca de experiências. Neste sentido, os cursos de formação de gestores podem oportunizar momentos de intensa interação entre esses profissionais, pois as ferramentas do ambiente de *e-learning* privilegiam os contatos em tempos assíncronos. Os fóruns de discussão, aqui exemplificados, viabilizaram conversas, trocas de experiências, questionamentos, relatos, demonstrações de solidariedade e construção coletiva de significados, caracterizando-se como verdadeiras comunidades de aprendizagem colaborativa. Na concepção de Moraes, “a virtualização de uma comunidade de aprendizagem implica no rompimento de barreiras temporais e espaciais, ao mesmo tempo na superação de barreiras disciplinares e curriculares” [3].

O FÓRUM COMO COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

O fórum de discussão no ambiente virtual de aprendizagem é uma ferramenta para conversa ou diálogo entre seus participantes. Permite a troca de experiências e o debate de idéias, bem como a construção de novos saberes, uma vez que é um local de intensa interatividade. Neste sentido, caracteriza-se como uma arena de discussão assíncrona. Esta especificidade permite que o debate se prolongue no tempo e possibilita a cada membro a participação em momentos distintos. O acesso ao fórum pode ser feito para postar uma mensagem a partir de uma questão colocada inicialmente pelo mediador da discussão ou para responder a uma mensagem postada por um outro participante. Na dinâmica do diálogo, cada integrante do fórum pode publicar suas opiniões, questionar, prestar esclarecimentos, argumentar, concordar, refutar, contestar, negociar, etc [4].

O fórum pode ser caracterizado também como uma comunidade de aprendizagem colaborativa [2]. A comunidade, como movimento associativo, sempre esteve presente na cultura humana. Entretanto, com o advento da Internet e o surgimento das possibilidades de interação midiática, os grupos se proliferam rapidamente na rede virtual e a concepção inicial de comunidade é ampliada.

Restritas anteriormente a um espaço e tempo determinados, hoje, as formações de comunidades podem ocorrer em condições inimagináveis no

chamado ciberespaço. Na *web* elas surgem e se estruturam em situações variadas, motivadas pela abertura e pela facilidade da comunicação eletrônica.

Pallof e Pratt [2] afirmam que a busca pela comunicação indica tentativas de construir comunidades e que a tecnologia contribui para a criação de uma rede interdependente. Isto quer dizer que a necessidade de conexão com o outro motiva a criação de vínculos e influencia no desenvolvimento das comunidades eletrônicas que, por sua vez, alimentam a necessidade de comunicação. Neste sentido, Capra [5] explica que as redes vivas são auto-geradoras e que cada comunicação gera pensamentos e um significado, os quais dão origem a novas comunicações. O grupo, à medida que cresce e se auto-organiza, cria uma identidade que tem como limites os significados que este grupo constrói.

Em adição às experiências presenciais, as comunidades virtuais apresentam algumas peculiaridades que as caracterizam. Uma delas é a “personalidade eletrônica” [2], na qual o participante pode assumir uma determinada identidade, que se manifesta na capacidade de dialogar com o outro, na capacidade de articular textualmente as questões de ordem emocional, na criação de uma imagem de privacidade no espaço de comunicação, na criação de uma imagem mental de si e do parceiro do processo comunicativo e na capacidade de criar uma sensação de presença on-line por meio da personalização de sua comunicação.

O fato é que as comunidades de aprendizagem virtuais podem se desenvolver em condições diferenciadas das experiências presenciais. Ao permitirem a conversa de todos com todos, cada qual a seu tempo, possibilita a criação de um ambiente centrado na interação *on-line*, cuja participação é valorizada. Através dela, o conhecimento é construído de maneira significativa pois está integrado com os sentimentos, os desejos e as necessidades pessoais. Além disso, os participantes podem aprender colaborativamente porque encontram oportunidade de refletir sobre as mensagens postadas, bem como postar novas contribuições que podem ensejar a continuidade de uma discussão.

As mensagens postadas num fórum, por exemplo, ganham uma grande importância pois carregam no seu bojo a dinâmica da interação e os conteúdos desenvolvidos. Elas representam o corpo do conhecimento socialmente construído e oferecem uma trilha, através da qual compreendemos e visualizamos a formação e a manutenção da própria comunidade. Segundo Pallof e Pratt [2], uma análise dessas mensagens pode revelar em que medida uma comunidade *on-line* está em formação. Estes indicadores são comentados a seguir, pois neles estão embasadas as categorias adotadas neste estudo para análise dos fóruns selecionados.

Uma comunidade *on-line* está em formação quando há farta e intensa interação, tanto para tratar de conteúdos de estudo como para assuntos e comunicação pessoais. As mensagens ao redor da temática discutida não ficam restritas a um professor e a um aluno. Os participantes tecem comentários entre si, o que caracteriza a aprendizagem colaborativa. Os significados são construídos socialmente, através de acordos e questionamentos. Há compartilhamento de recursos entre todos e, finalmente, os participantes externam avaliações críticas das produções dos colegas, bem como expressam seu apoio e seu estímulo aos mesmos.

UTILIZANDO FÓRUNS

Em cursos de formação de gestores, o fórum é uma ferramenta de comunicação que deve ser usada para implementar debates entre seus participantes. É interessante que este recurso seja utilizado para a discussão de textos, análise de cenários e para o acompanhamento da implementação das propostas de projetos de uso da TIC na escola.

A participação em fóruns na modalidade a distância em cursos *on-line* requer um tempo significativo para integração do grupo. Numa experiência de mediação de um fórum, percebemos que desde o início os alunos estavam muito dispostos a interagir e a explorar a ferramenta. Este fato pode ser explicado na medida em que a utilização desta ferramenta foi bem explorada pelo formador. Assim, os gestores foram orientados, com relação ao gênero “debate” na modalidade fórum, sobre as características argumentativas observadas nas trocas entre participantes em fóruns de discussão, os tipos de interações mais usuais, a “netiqueta” etc.

Um aspecto que deve ser enfatizado com os gestores é a percepção da especificidade de cada fórum, em que a clareza sobre a utilização deste e o respeito ao tema proposto devem ser preservados. É usual que num curso sejam trabalhados fóruns denominados “temáticos”, cujo objetivo é aprofundar as reflexões emergentes dos debates do grupo; são espaços diferenciados para que os participantes possam tratar de dúvidas tecnológicas e para que possam dialogar sobre assuntos diversos, como o fórum “Café”. Vale ressaltar que os fóruns apresentam-se como ferramentas riquíssimas para diálogos e troca de experiências, na medida em que são antecidos por leituras que oferecem subsídios teóricos e pelo uso de *cases* para a busca de soluções alternativas.

Nessas situações, a qualidade das interações num fórum pode surpreender pela consistência nos debates, bem como pela análise crítica dos textos e *cases* propostos.

A relevância do debate nos fóruns em geral e a riqueza das trocas e das construções deste em particular devem se materializar em produções teóricas desenvolvidas pelos grupos de gestores ao final do curso com a publicação, por exemplo, de um artigo.

No presente texto, apresentamos a análise de mensagens postadas em fóruns que selecionamos ao longo de nossas experiências e que podem exemplificar as colocações já abordadas.

O QUE DESVELAMOS

Na formação de gestores, em geral, os integrantes devem ser estimulados a participar dos fóruns, como forma de interagir com seus parceiros de curso. Isto porque estima-se que o intercâmbio de idéias e o trabalho colaborativo, desde o início, devem constituir-se como estratégias adotadas na concepção pedagógica de formação continuada. Coerente com esta metodologia, a abertura de um fórum, como o apresentado a seguir, ganhou uma mensagem convidativa para animar a participação dos gestores:

*Queridos(as),
Este fórum foi aberto para vocês contarem como estão desenvolvendo as ações propostas... Assim, comentem, discutam, troquem à luz das questões: como o seu*

grupo está mobilizando a comunidade da escola para se envolver na ação proposta? Quem está participando? Como está sendo encaminhado este processo? Que estratégias estão sendo utilizadas? Que dificuldades estão encontrando? Que caminhos estão sendo propostos para "sanar" as dificuldades? Beijinhos cheirosos, (D)

Durante a discussão virtual, os gestores sentiram-se à vontade, compartilhando seus feitos, suas conquistas e dificuldades. A conversa entre os participantes representa um forte indício de uma **aprendizagem colaborativa**, na medida em que a troca de experiências cumpre um papel informativo e um acréscimo aos conhecimentos pessoais. As informações fluem entre os participantes, em muitas direções, como uma rede. Os gestores não ficam restritos a receberem informações somente do professor, ou interagir somente com ele, como no modelo instrucionista¹. Há uma co-construção de conhecimento. O seguinte diálogo entre duas gestoras exemplifica esta questão:

Quando elaboramos nossa proposta, contagiados pelo grupo e pela professora, nos esquecemos que temos nas escolas um grupo muito resistente a área tecnológica. Como falar em TIC se alguns querem a solução imediata para indisciplina na sala e são completamente surdos para outros assuntos. Portanto tivemos que repensar e replanejar. Mas educar não é exatamente isso? A primeira solução foi, através de um convite, utilizar horários livres de alguns professores voluntários e que ainda não conseguiram se adequar aos horários de troca coletiva² e montar dois grupos para a utilização do laboratório de informática³. Vamos ver se dessa maneira conseguimos capacitar multiplicadores. Fizemos também o levantamento dos alunos que gostariam de ser monitores para esse espaço e atuar conjuntamente com os professores envolvidos. Iniciaremos no laboratório de informática na semana que vem, pois ainda faltam alguns ajustes na sala, como por exemplo umidade na linha telefônica, não temos internet rápida, mas temos muita paciência e perseverança. (AM).

Aluna AM, vou contar uma experiência que tive como diretora de escola. Naquela época, eu não tinha computador e não sabia nem mover o mouse. A escola tinha uma sala de informática maravilhosa e eu comecei a incentivar os professores a usar a sala. O nosso projeto era não levar a classe toda para a sala. Organizei o horário com dobradinhas, metade ia para a sala, metade ficava com atividade na aula, depois trocava. Os professores além de resistirem, não sabiam. Tinha uma que "manjava" e começou a levar os alunos. Os moleques mais levados ficavam uns anjinhos doidos para participar. (S)

O primeiro gestor fala da resistência dos professores e das providências para enfrentar essa disposição. O segundo gestor se solidariza com o primeiro e conta a sua experiência e respectivas estratégias desenvolvidas. Nesta situação, a professora mediadora, bem humorada, contribuiu com observações estimulantes, enriquecendo e validando o conhecimento contido nas mensagens sem, contudo, tomar uma postura de centralização do saber. Pelo contrário, incentiva a investigação e a reflexão:

Ê turma maravilhosa! Vemos que vocês já estão se mobilizando para a implementação das ações...é nesse momento que nos deparamos com as dificuldades mas também encontramos parcerias, sugestões e soluções para o que emerge... Todo esse processo é muito rico e cada momento deve ser aproveitado ao máximo... Vocês estarão ouvindo idéias, reclamações, "desculpas" de alguns pelo medo das TICs, enfim, é nesse diálogo com os pares e com a comunidade escolar que o papel da equipe gestora fica ainda mais forte e fundamental. Parabéns, pessoal! Vamos conversar sobre os encaminhamentos de cada um e

continuar comentando e contribuindo com as ações dos colegas, ok? Beijinhos felizes. (D)

Numa outra seqüência de mensagens postadas, percebemos o processo de **construção de significado**. Através de questionamentos e acordos, os gestores discutem a formação tecnológica de seus professores durante o horário de troca coletiva. Os professores coordenadores contam com este horário para reunirem os docentes e sentem necessidade de falar desta experiência com outros gestores. Ao compartilharem suas dúvidas e certezas, constróem novas concepções e visualizam novas possibilidades. Geralmente, partem de circunstâncias vivenciadas que os inquietam e, quando formulam questões, estão em busca de novas respostas que façam sentido para o seu fazer. Há sempre busca de um consenso.

Estou tentando reproduzir o que aprendi para meus professores nos horários de troca coletiva e tenho me surpreendido; muitos professores têm interesse, mas a dificuldade maior que encontro é quando o professor me pergunta onde e quando utilizar o computador para os fóruns e bate papos. (K)

(K), penso que você não deve encarar como problema, mas sim, apenas mais um processo de descobertas e aprendizados coletivo. (M)

(K), seus professores estão entusiasmados e querem começar uma experiência. Isto é um bom sinal, pois quando eu tentei na escola que eu dirigia, encontrei muita resistência. Que tal começar com um bate papo através de e-mail? Parece-me mais fácil, além de fazer com que todos os professores tenham o seu e-mail. Quer tentar? (S).

A resignificação dos espaços colaborativos presenciais decorre das trocas entre os participantes, como apresentado acima, na qual a vivência, pelos gestores de situações problema, amplia o *locus* de interação para a formação de forma integral.

(K), aqui nós iniciamos explicando aos professores o curso sobre as TICs e logo após eles terão seu e-mail, pois essa foi nossa proposta de ação, só que como aqui nós temos em média 8 encontros por semana vai demorar um pouuuuuquinho. (J)

Mesmo tendo lançado a idéia de organizar grupos para a utilização do laboratório de informática, eu não tenho tido sucesso em fazer com que a maioria participe. Os questionamentos são sempre os mesmos: usam nossos espaços para tudo. E a que horas vamos discutir os problemas das salas, dos alunos? Vocês têm sugestões? (A)

Oi (A), como a (S) falou, unanimidade não teremos no momento... Acho que você deve iniciar os trabalhos com um pequeno grupo e fortalecer ao máximo este grupo atuante... Com o tempo, outros vão sendo estimulados a fazer parte também. (D)

(A), os colegas de sua escola têm de ter a clareza que os horários de troca coletiva não são apenas para discutir problemas de sala de aula, mas também legislação, vida funcional do professor e anexos como devem ser preenchidos, novas tecnologias e lermos e discutirmos pensadores da educação, e proposição de propostas que busquem a solução de problemas existentes na escola e aperfeiçoarmos projetos já em andamento. Abraço. (V)

Em fóruns de cursos a distância, é comum que alunos concebam este espaço apenas para inserção de mensagens ou para divulgação de seus problemas, não valorizando a interação. Neste caso, o espaço de debate é percebido meramente como um repositório de idéias. A dinâmica promovida pela mediação utilizada e pela proposta do curso, exemplificada anteriormente,

transcendeu esta postura, na medida em que propôs diálogos entre todos os participantes em busca de soluções para os problemas emergentes, a construção de um espaço para o registro escrito coletivo facilitando a consulta a todas as produções do grupo e o incentivo a revisitas constantes a estas produções, a fim de ressignificar o conhecimento socializado pela leitura das mensagens trocadas. Para Sabbag [6], esse registro escrito significativo permite uma “tomada de consciência”, uma reconfiguração dela própria, na direção da mudança e da constituição de uma identidade do educador.

A comunidade colaborativa também se caracteriza pelo **compartilhamento de recursos**. Os participantes de um grupo podem sentir prazer em divulgar suas descobertas, tais como textos, *sites*, referências, autores, eventos etc. No contexto de um papo acalorado, identificamos atitudes amistosas e intenção de ajuda. Um dos gestores, disposto a compartilhar uma experiência proveitosa, anuncia a idéia para seus parceiros e, juntos, combinam um encontro:

Olá Galerinha. Hoje tivemos reunião na escola Y. Conheci o professor (G), e pude conversar com ele sobre o site da escola. (A)

Oi pessoal, a (A) é abelhuda e eu peguei carona nessa pra que o professor me explique algumas coisas, pois é um sonho muito antigo informatizar as notas e mapões, além de dar uma nova na cara para o nosso site. (J)

Oi (J)... Podemos combinar de voltar lá na Escola Y. (A)

Olá (J) e (A)! Lí seus comentários, e coloco à disposição a Escola Y no que for necessário para ajudá-las. (V)

O processo de construção de comunidades colaborativas pode suscitar movimentos e ações que transcendem o próprio espaço virtual. Percebemos acima situações de aproximação e integração que culminaram em encontros presenciais para o encontro coletivo de resolução de problemas. Mais do que simples solidariedade, tais movimentos explicitam o rompimento com a condição solitária vivida pelos gestores e anunciada no início deste artigo.

As declarações de apoio e de estímulo entre os participantes, além da vontade de comentar criticamente o trabalho dos colegas são expressões da **avaliação crítica** dentro do fórum. No ambiente cooperativo, os parceiros costumam fazer elogios para incentivar ações, para expressar concordância etc. Mas as colocações construtivas que contribuem para a reflexão das idéias externadas, são os exemplos mais interessantes desta categoria:

lendo o texto proposto, e com as experiências que estamos vivenciando, muitas vezes a equipe gestora é vista pelo professor como controladora dos ambientes principalmente a sala de informática, quando se trata da conservação, manutenção e projetos compartilhados com o coordenador pedagógico e com o próprio grupo. Concordo que o diretor tem que ser o facilitador e motivador no desenvolvimento de ações, e o coordenador o elo entre todos os participantes do processo.

Dificuldades sempre haverá, tenho consciência que muitos alunos e até os professores não possuem computador, e o único lugar para esta apropriação é a escola que tem o papel de orientar e subsidiar as ações e propostas de trabalho. (V)

Oi (V), muitas pessoas confundem organização com controle. Ser democrático não é ser permissivo. O Gestor é o responsável pelos equipamentos da escola e seu dever é cuidar, zelar pela manutenção, o uso adequado, etc. isto não é ser controlador, é ser responsável e organizado. (S)

Também sinto isso, noto que para muitos professores os gestores estão ali apenas para controlar, depende de nos mudarmos esta visão, mostrar para eles que precisamos caminhar juntos para melhorar a educação. (M)

Nesta situação, um gestor se posiciona frente à uma questão polêmica, tratada num texto disponível no ambiente do curso. Em seguida, sua interlocutora traz um olhar diferente a respeito da idéia exposta. Mais adiante, surge uma terceira opinião e o tema é abordado durante o restante do fórum, suscitando reflexões, a revisão da própria prática, algumas defesas e ataques, sem que haja necessidade de uma idéia prevalente. Elas se apresentam complementarmente, e às vezes antagonicamente, num movimento organizador e criativo, sem a pretensão de se excluírem. Assim é o pensamento humano [7] e, neste processo dialógico e dialético, oportunizado no fórum, está a riqueza da construção do conhecimento. Geralmente, o mediador da discussão finaliza o tema ou a sessão com uma síntese, articulando todas as contribuições postadas, sem pretender esgotar o debate, mas procurando valorizar todos os aspectos tratados.

O QUE CONCLUÍMOS

Ao longo deste artigo, refletimos acerca do debate em fóruns virtuais e percebemos uma faceta do universo complexo habitado pelo educador-gestor, que é a sua capacidade de se refazer, tal como fênix, e de ressignificar sua prática e o seu papel articulador de comunidades de aprendizagem dentro da escola. A partir deste ponto de vista, a gestão assume dimensões múltiplas e, dentre elas, a possibilidade de gerar novos conhecimentos, novas práticas, novos movimentos nos espaços escolares e, conseqüentemente, nova gestão.

Esse processo de gerar e gerir comunidades de aprendizagem de gestores desvela aspectos essenciais para a gestão escolar, tais como: a valorização das diferentes experiências para a construção da identidade do educador; a força e o diferencial das relações intersubjetivas para a transformação dos ambientes de aprendizagem; o espaço e o tempo para o diálogo; a mediação construtiva para propiciar trocas efetivas e reflexões complexas; os desafios constantes para que o estímulo e o desejo de mudança e de criação não se percam no caminho; a presença e o compromisso de todos os envolvidos neste processo etc.

O fórum de discussão, ferramenta essencial para que o diálogo aconteça no ambiente virtual de aprendizagem, deve ser apreendido pelos participantes ao longo desta gestação como um espaço de construção. Desse embargo e dessa aprendizagem, algumas lições práticas podem contribuir para orientar os gestores na formação de outros educadores e na mediação de futuros fóruns com suas equipes escolares.

Ao participar de um fórum e acessar o debate, é sempre importante iniciar com a leitura das mensagens postadas, dos colegas e mediadores, para depois acrescentar sua contribuição e apresentar novas idéias argumentativas. O tema central merece respeito e novos debates ou sub-temas podem ser inseridos com justificativas face à necessidade de ampliação dos assuntos. À medida que a discussão avança, é interessante a inserção de colocações problematizadas, pois elas alargam olhares e fomentam o debate. Afinal, a rede interativa deve ser alimentada em formato de rizomas. Por fim, títulos adequados nas mensagens do fórum podem facilitar a participação, na medida em que revelam e sintetizam o foco das conversas.

As interações exemplificadas permitiram aos gestores uma vivência de formação de comunidades de aprendizagem, e essa experiência positiva pode redundar na adoção das tecnologias para a transformação das dinâmicas pedagógicas e administrativas da escola. Sob este aspecto, a tecnologia pode tornar-se uma grande aliada na sustentação de um espaço co-construído exclusivamente para e pelos educadores.

Por fim, vale ressaltar que a formação de gestores, via Educação *on-line*, deve buscar a inclusão digital deste profissional, mas não pode restringir ou esgotar o espaço de interação. É fundamental que os cursos ofereçam aos gestores possibilidades de comunicação em outros ambientes, de preferência gratuitos, para que as comunidades que se formam possam ter continuidade em espaços alternativos. Não podemos criar dependência dos gestores em relação aos cursos de formação, mas habilitá-los para o exercício efetivo da autonomia, a fim de que continuem encontrando seus pares e possam auto-gerir ambientes virtuais de aprendizagem.

NOTAS

¹ Instrucionismo é uma abordagem de ensino na qual o professor tem o papel de transmissor da informação e o aluno passivamente deve assimilar o que lhe foi transmitido.

² O termo utilizado pela aluna no curso foi substituído respeitando o anonimato do público em questão.

³ Idem à nota anterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2002.
- [2] FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2002.
- [3] HESSEL, Ana et al. Tecnologia da informação e comunicação aplicada à educação. **Educação corporativa: fundamentos e metodologia de ensino**. Projeto Petrobrás. Módulo 1, Caderno 3. São Paulo: PUC/SP, 2005.
- [4] MORAES, Maria Cândida (org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2002.
- [5] MORIN, Edgar. **O método: o conhecimento do conhecimento**. Portugal: Publicações Europa América Ltda, 1996.
- [6] PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [7] SABBAG, Sandra Papesky. **O potencial do registro escrito significativo na constituição da identidade docente**. São Paulo: Academia Editorial, 2005.

Nome do arquivo: 420200712027PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: FORMAÇÃO DE COMUNIDADES DE GESTORES: OS FÓRUNS DE DISCUSSÃO COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES ONLINE
Assunto:
Autor: BrunoPeçanha
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 20/4/2007 13:14:00
Número de alterações:2
Última gravação: 20/4/2007 13:14:00
Salvo por: arbruno
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 24/8/2007 17:08:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.784 (aprox.)
Número de caracteres: 25.835 (aprox.)